



PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE E DAS USUÁRIAS EM RELAÇÃO AO PROGRAMA DE RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO COM TESTE DE DNA-HPV EM INDAIATUBA (SP)

Palavras-Chave: câncer de colo de útero, teste de DNA-HPV, lesões pré-neoplásicas, rastreamento populacional, vigilância.

Autores:

SABRINA LEGASPE BARBOSA, FCM-UNICAMP

Prof. Dr. JÚLIO C. TEIXEIRA (orientador), Departamento de Tocoginecologia – FCM UNICAMP

INTRODUÇÃO

O rastreamento brasileiro do carcinoma de colo de útero é oportunístico, mantendo baixas coberturas da população-alvo e uma mortalidade estável há décadas. Visando definir estratégias para modificar este cenário, pesquisadores da UNICAMP começaram em 2017 um estudo de demonstração de programa para rastreamento de lesões precursoras de câncer de colo de útero, no SUS da cidade de Indaiatuba (SP), com a substituição da tradicional citologia oncológica pelo teste de DNA-HPV. O programa finalizou a primeira rodada de cinco anos em 2022, com demonstração de resultados impactantes e já publicados. Para a segunda rodada, está prevista a implementação de um novo sistema operacional digital dedicado visando melhorar as atividades diárias e a gestão do programa. O objetivo deste estudo foi avaliar a percepção dos profissionais da saúde e dos gestores sobre o sistema operacional na primeira rodada do programa de rastreamento e a percepção das mulheres usuárias.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de corte transversal por meio de questionários digitais disponibilizados entre 10/2013 e 01/2024. As questões visavam avaliar a percepção sobre confiabilidade e dificuldades da atuação do profissional no programa, avaliar o sistema operacional vigente no atendimento e na gestão. Foram convidados todos os profissionais da saúde com atividades no programa, de todas as UBS, do Ambulatório de Especialidades e do executivo da Saúde da Mulher. Os interessados (n=120) assinaram um TCLE e receberam um 'link' de acesso único para responder o questionário (Google forms), anonimamente. As respostas foram compiladas em planilha digital e utilizada para análise estatística.

Em paralelo, 121 mulheres participantes do programa e selecionadas ao acaso nas unidades de atendimento, responderam questionários na forma de entrevistas, visando descrever a percepção e

entendimento existentes sobre o câncer de colo, o HPV e o programa de prevenção. As respostas foram compiladas em uma planilha para análise descritiva. CAAE: 64993922.4.0000.5404 (Aprovação 20/12/2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidas 62 respostas de profissionais da saúde: 50% enfermagem, 10% médicos, 10% agentes comunitários e 25% da gestão/coordenação. A confiança reportada no programa foi de 89%. Houve ganhos nas atividades de cadastro, resultados e orientação clínica. Quase todos os profissionais (96%) indicaram pontos a melhorar, concentrados no contexto do sistema digital operacional (27-54%), no acesso aos resultados (31-40%) e na sinalização deficiente de testes alterados (27%).

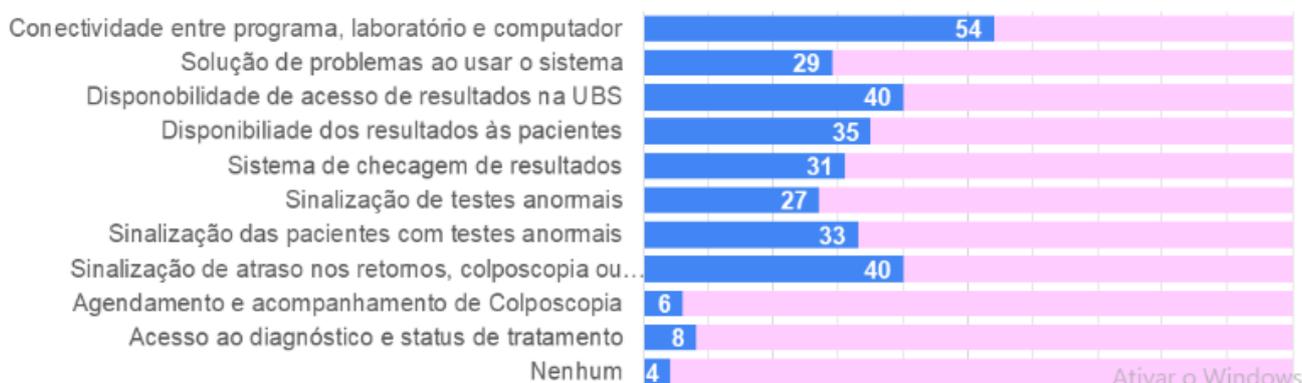


Figura 1: Pontos identificados (%) a serem melhorados no programa de rastreio, de acordo com os profissionais da saúde nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) envolvidas.

Utilizavam o sistema operacional de forma frequente em 54%, com 50% reportando algum desconforto em usá-lo e 70% não encontraram algo que procuravam.



Figura 2: Usabilidade do sistema, considerando apenas as respostas “Concordo” ou “Bom/Excelente” dos profissionais da saúde respondedores.

A percepção da equipe de coordenação das UBS/gestão central foi similar à dos profissionais do atendimento, mas com piora em alguns indicadores: 75% apontaram falta de sinalizadores de atraso e

65% falta de ferramentas para vigilância do programa. A satisfação global dos gestores e recomendação do sistema ficaram abaixo de 50%.

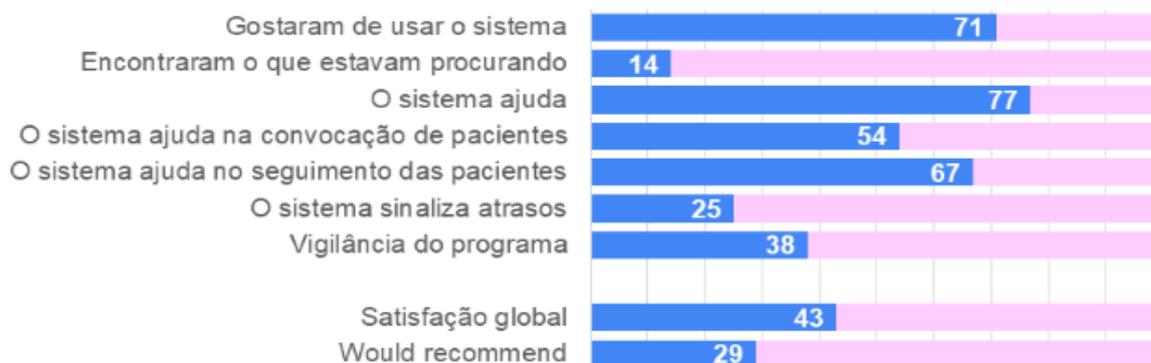


Figura 3: Usabilidade do sistema, considerando apenas as respostas “Concordo” ou “Bom/Excelente” da equipe de gestão/coordenação das UBS participantes.

Entre as 121 usuárias do programa, apenas 50% relataram ter conhecimento que o programa de prevenção utilizava um teste novo, diferente do “Papanicolaou”, 62% reportaram saber que o HPV causa câncer de colo de útero, 39% sabiam que o teste de HPV eram melhor e antecipavam os diagnósticos e 62% sabiam que o intervalo do teste negativo é de 5 anos. Sobre a qualidade do atendimento no programa, tivemos: satisfação de 92%, 93% de confiança na prevenção, 71% de segurança com retorno em 5 anos. 83% gostariam de serem informadas do resultado, 94% retornarão após 5 anos, 98% retornarão se o exame for alterado, e 96% recomendariam uma conhecida a participar do programa.,

CONCLUSÕES

A confiança pelos profissionais da saúde no programa de rastreamento com teste de HPV foi alta. As mulheres usuárias apresentaram boa aceitação do novo programa e do intervalo de 5 anos entre testes. e indicaram ter um conhecimento mediano sobre o HPV e associação com o câncer de colo de útero. Foram apontados pontos a melhorar pelos profissionais da saúde, principalmente relacionados a funcionalidade do sistema digital do programa, como acesso aos resultados, sinalização e vigilância, que precisarão ser melhorados.

BIBLIOGRAFIA

Teixeira JC, Vale DB, Bragança JF, Campos CS, Discacciati MG, Zeferino LC. **Cervical cancer screening program based on primary DNA–HPV testing in a Brazilian city: a cost–effectiveness study protocol.** BMC Public Health 2020;20:576. doi: 10.1186/s12889-020-08688-4.

Teixeira JC, Vale DB, Campos CS, Bragança JF, Discacciati MG, Zeferino LC. **Organization of cervical cancer screening with DNA–HPV testing impact on early-stage cancer detection: a population-based demonstration study in a Brazilian city.** Lancet Reg Health Amer. 2021;5:100084. doi: 10.1016/j.lana.2021.100084.